

CONTRIBUTOS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DA UFPE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma análise a partir do estado da arte

Liliane Farias Cabral Borges da Silva ¹
Magna Sales Barreto ²

RESUMO

A extensão universitária desempenha um papel crucial na conexão entre a academia e a sociedade, promovendo ações para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento social. Especificamente na área educacional, projetos de extensão desempenham um papel relevante ao abordar questões pedagógicas, culturais e sociais, enriquecendo tanto a comunidade acadêmica quanto a externa. Essas atividades representam um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, permitindo que estudantes e educadores adquiram habilidades e atitudes críticas para trabalhar em parceria com a comunidade. O estudo atual tem como objetivo analisar a contribuição teórica dos projetos de extensão desenvolvidos pelo Centro Acadêmico de Vitória da UFPE para a formação de professores de educação física e práticas educativas. Através da identificação e investigação desses projetos, foi possível entender as áreas do conhecimento e as necessidades educacionais abordadas, além de aprimorar e expandir o impacto dessas iniciativas na sociedade. A metodologia de pesquisa utilizada é uma análise do estado da arte, de natureza qualitativa, utilizando o banco de dados da coordenação de pesquisa e extensão do CAV como fonte principal de informação. A pesquisa analisará a evolução das ações de extensão voltadas para a educação nos anos de 2021, 2022 e 2023, abrangendo 28 projetos realizados nesse período. Os resultados mostram que a análise dos projetos de extensão voltados para a formação de professores de Educação Física no Brasil revela uma preocupante carência de referências teóricas específicas à Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar, com apenas um projeto referenciando tais teorias e 32,14% dos projetos carecendo completamente dessas referências. Entretanto, observa-se uma diversidade de estratégias didáticas nos projetos, abrangendo diferentes perspectivas e abordagens, incluindo comunicação, multimídia e redes sociais. No conjunto, os projetos demonstram um engajamento significativo na formação docente, fundamentado nas temáticas evidenciadas, destacando a importância da integração entre a formação teórica e a prática efetiva para o desenvolvimento profissional dos professores e outros profissionais nas suas áreas de atuação.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação; Centro Acadêmico da Vitória (CAV).

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos três pilares essenciais das instituições de ensino superior, juntamente com o ensino e a pesquisa. Seu objetivo central é fomentar a interação entre a universidade e a sociedade, permitindo a aplicação prática do

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, liliane.borges@ufpe.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, magna.sales@ufpe.br.

conhecimento acadêmico em benefício da comunidade externa. Essa prática não só enriquece a formação dos estudantes, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento social, cultural e econômico das regiões onde as universidades estão presentes. A Extensão Universitária, em conjunto com o ensino e a pesquisa, promove um ciclo virtuoso de aprendizado e progresso, “[...] é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (Maximiliano Junior, 2017). Mas esse conceito de extensão é bem mais antigo, desde onde foi discutida no I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras do ano de 1987:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987).

A extensão universitária é essencial para promover o diálogo entre a academia e a sociedade, incentivando iniciativas que visam melhorar as condições de vida das pessoas e contribuir para o desenvolvimento social. Essas atividades constituem-se em um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, favorecendo que discentes e docentes adquiram habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva para atuarem junto à comunidade (Oliveira; Almeida Júnior, 2015; Alves et al., 2016). A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas de maneira substantiva (não-literal) e não arbitrária ao que o aprendiz já sabe, ou seja, a algum aspecto de sua estrutura cognitiva especificamente relevante para a aprendizagem dessas ideias. Este aspecto especificamente relevante pode ser, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito, uma proposição, já significativo (Ausubel, 1978, p.41).

Por que estudar os projetos de extensão da UFPE? Atualmente, estamos reconfigurando a curricularização da extensão na UFPE, integrando-a às disciplinas acadêmicas. A análise da produção acadêmica, especialmente nos Trabalhos de

Conclusão de Curso (TCC) na UFPE, revela uma lacuna significativa em pesquisas sobre projetos de extensão para a formação de professores de Educação Física. Apenas o trabalho de Oliveira (2023), "Extensão na Formação Inicial em Educação Física", discute a importância das atividades de extensão na formação desses profissionais. Essa falta de pesquisas evidencia a relevância de estudar o tema, considerando a importância de uma formação qualificada dos professores para o desenvolvimento integral dos estudantes e a promoção da saúde e bem-estar na comunidade escolar. Diante dessa lacuna, é essencial realizar estudos sobre a contribuição dos projetos de extensão na formação de professores de Educação Física. Essas pesquisas preencherão uma significativa falta na literatura acadêmica e poderão trazer resultados que melhorem a qualidade do ensino na área. A relação mais direta entre universidade e comunidade é proporcionada pela extensão universitária, entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, que, sob o princípio da indissociabilidade, promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2010). A base normativa para tal abordagem é a "curricularização," também conhecida como creditação da extensão, alinhada ao Plano Nacional de Educação e regulamentada por resolução do MEC

Com a instituição do Plano Nacional de Educação (PNE) desde 2001 já se cogitava a creditação da extensão universitária, que no decênio 2014-2024, por meio da Lei Nº 13.005 de 25 junho de 2014, na sua meta 12.7, responsabiliza as instituições de ensino superior (IES) a assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (Santos, 2020).

Como mencionado pelo autor, esta resolução estabelece que as atividades de extensão devem corresponder a pelo menos 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação, ressaltando a importância da integração entre extensão e ensino. Considerando o papel essencial de uma formação qualificada para o desenvolvimento integral dos estudantes e a promoção da saúde e bem-estar na comunidade escolar, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição teórica dos projetos de extensão desenvolvidos pelo Centro Acadêmico de Vitória da UFPE para a formação de professores e práticas educativas. Essa pesquisa visa preencher uma importante lacuna na literatura e fornecer bases para melhorar a qualidade do ensino na área.

METODOLOGIA

A pesquisa proposta será uma revisão da literatura, de natureza qualitativa, baseada em Bardin (2016). A análise qualitativa considera a presença ou ausência de características de conteúdo em um fragmento de mensagem e será exploratória e descritiva, focando nos projetos de extensão relacionados à educação no CAV/UFPE entre 2021 e 2023. Utilizando dados fornecidos pela Coordenação de Extensão do CAV/UFPE, foram identificadas 28 ações de projetos de extensão e cultura nesse período. A análise de conteúdo seguirá as três fases descritas por Bardin:

Figura 1. Fases da Análise de Conteúdo. Laurence Bardin, 2016.



Fonte: Autoral (2024).

Os dados coletados foram analisados e categorizados utilizando a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), que é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter (por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens) indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas adaptáveis a diversos campos, como as comunicações, e não possui uma fórmula definitiva, apenas diretrizes fundamentais. Neste contexto, são delineados três passos: a pré-análise e exploração do material, o tratamento dos dados obtidos e a interpretação (Bardin, 2016). As categorias de análise são definidas previamente e serão examinadas com base na identificação dos teóricos, estratégias didáticas e temas na formação docente. O estudo visa analisar as contribuições teóricas e a evolução dessas ações ao longo de três anos (2021-2023), abrangendo 28 ações de projetos de extensão e cultura realizadas nesse período.

Na formação de professores, a pesquisa do estado da arte é crucial para entender práticas pedagógicas eficazes, desafios educacionais e competências necessárias para futuros educadores. A revisão da literatura permite identificar métodos de ensino eficazes,

o impacto das políticas educacionais e áreas que necessitam de melhorias. Este trabalho tem como objetivo analisar e descrever o panorama atual dos projetos de extensão, destacando foco, objetivos, finalidades e referenciais teóricos. Serão investigados os projetos desenvolvidos no CAV/UFPE nos últimos três anos, as áreas do conhecimento abordadas e as necessidades educacionais que visam suprir, ressaltando o papel da universidade na socialização do conhecimento e na responsabilidade social (Nunes; Silva, 2011).

REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária, adotada por universidades latino-americanas como no Brasil, visa promover o envolvimento ativo da universidade com a sociedade. Ela está ligada ao ideal de transformação social, com a universidade comprometida em gerar conhecimento e responder rapidamente às demandas sociais. “Tratam-se de participações pontuais e sem preocupação de provocar qualquer organização do segmento, mesmo porque seria difícil falar em organizar um segmento que na verdade ainda não existia de fato no Brasil” (Souza, 2010, p. 26).

Como destacado pelo autor, a extensão universitária no Brasil começou com um "movimento estudantil não organizado" e "ações esporádicas", que impulsionaram as discussões sobre o tema. Essas experiências deram origem às Universidades Populares, voltadas para atender às necessidades da população carente e trabalhadora. “A primeira experiência de Universidade Popular foi a Universidade Livre de São Paulo, sendo considerada a primeira experiência de extensão no Brasil” (Gurgel, 1986, p. 35).

A Universidade de São Paulo foi pioneira na prática de extensão no Brasil, graças à Lei Orgânica do Ensino Superior (Decreto n. 8659, de 1911), que concedeu maior autonomia administrativa às instituições de ensino superior (Gurgel, 1986, p.35). Na Universidade Livre de São Paulo foi definida a primeira formulação extensionista do país: os cursos de extensão. Estes, ainda hoje, representam a prática extensionista mais conhecida e difundida nacionalmente. (Gurgel, 1986, p. 35).

No Brasil, a extensão é um dos pilares do ensino superior, junto com o ensino e a pesquisa, conforme o artigo 207 da Constituição Federal. A definição de extensão universitária está na Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex, maio/2012, p. 09).

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação

transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (Forproex, maio/2012, p. 09).

Ela é vista como um processo educativo, cultural e científico que integra ensino e pesquisa de forma indissociável. Assim, a extensão cria uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade, permitindo que a academia contribua para o desenvolvimento da comunidade e do país.

O Ministério da Educação (MEC) do Brasil reconheceu a extensão universitária como crucial para a formação integral dos estudantes, a geração de conhecimento e o desenvolvimento social. Essa visão é refletida em políticas que integram a extensão ao ensino e pesquisa, como a formação de professores, permitindo que futuros docentes vivenciem diversas realidades educacionais e sociais, o que enriquece sua prática pedagógica. A Resolução 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece que o MEC avaliará os currículos dos cursos considerando a obrigatoriedade da extensão em instituições públicas e privadas.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa [...] As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (Brasil, 2018).

A formação de professores na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) integra a extensão universitária nos cursos de licenciatura, conforme as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e as resoluções do MEC, que exigem 10% da carga horária para atividades de extensão. Essa integração conecta o ensino acadêmico às realidades comunitárias, promovendo aprendizado significativo. Para enfrentar desafios pedagógicos, organizacionais e financeiros, são empregadas estratégias como formação continuada, recursos pedagógicos e apoio da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e da Pró-Reitoria de Extensão (Proexc). Guiada pelas resoluções nº 07 de 2018 do CNE e nº 16 de 2019 do CEPE/UFPE, a UFPE busca promover interação, mudanças institucionais e protagonismo estudantil, além de desenvolver atividades contextualizadas. A universidade também oferece formações online e apoio contínuo para auxiliar na integração entre ensino e sociedade.

Tanto a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Resolução nº 16, de 02 de outubro de 2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFPE, apresentam diretrizes que devem direcionar a formulação e a execução das ações extensionistas no âmbito acadêmico, objetivando promover:

- A interação dialógica;

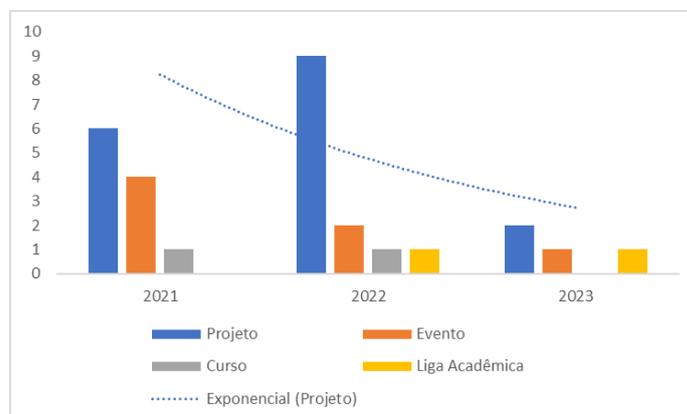
- Mudanças na própria instituição e nos demais setores da sociedade;
- O protagonismo dos estudantes em sua formação humana, profissional e cidadã;
- A articulação entre Ensino/Extensão/Pesquisa, nas áreas da comunicação, cultura, direitos humanos e justiça social, educação, meio ambiente, saúde, trabalho, tecnologia e produção (Guia de Curricularização das ações de extensão nos Cursos de Graduação da UFPE, 2021, p. 8).

A extensão universitária é fundamental na formação de professores de Educação Física, conectando a teoria acadêmica à prática em contextos sociais variados. Para esses profissionais, que atuam de forma prática e socialmente integrada, a participação em projetos de extensão é crucial para aplicar a teoria aprendida em sala de aula (Da Costa et al, 2022). Através da extensão, futuros docentes de Educação Física desenvolvem competências pedagógicas e sociais, trabalhando diretamente com diferentes comunidades e faixas etárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2021, o CAV/UFPE realizou 11 ações de extensão e cultura voltadas para a educação, conectando o conhecimento acadêmico à prática comunitária. Essas iniciativas incluíram 6 projetos, 1 curso e 3 eventos, como intervenções pedagógicas em escolas, cursos de formação para alunos e produção de materiais didáticos e científicos, destacando o compromisso da instituição com uma educação mais inclusiva e abrangente.

Gráfico 1. Edições das Ações de Extensão e Cultura no Período de 2021 a 2023.



Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação de extensão do CAV (2023).

Em 2021, o CAV/UFPE promoveu 11 ações de extensão e cultura focadas em educação, incluindo 6 projetos, 1 curso e 3 eventos, para conectar o conhecimento acadêmico à prática comunitária. Em 2022, o número de iniciativas aumentou para 13,

refletindo um compromisso contínuo com a educação. No entanto, em 2023, houve uma queda para 4 ações, possivelmente devido a restrições orçamentárias, mudanças nas prioridades institucionais ou sazonalidade dos temas.

As análises da contribuição teórica dos projetos de extensão do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE para a formação de professores e práticas educativas são essenciais para enriquecer as discussões sobre o tema. Ao examinar 28 ações de extensão realizadas entre 2021 e 2023, notamos que em 2021, 4 ações não tinham referenciais teóricos, em 2022 esse número caiu para 3, e em 2023 apenas 2 ações estavam sem referências teóricas, totalizando 9 ações sem base teórica. Essas informações estão detalhadas na tabela 1.

Tabela 1 - Iniciativas de Projetos de Extensão e Cultura por Ano.

Ano	Iniciativas	Iniciativas sem Referenciais Teóricos
2021	11	4
2022	13	3
2023	4	2
TOTAL	28	9

Fonte: A Autora (2024).

A importância dos fundamentos teóricos na fundamentação conceitual e nas estratégias pedagógicas empregadas é fundamental nesses projetos de extensão. A existência de um arcabouço teórico/metodológico bem definido proporciona um suporte essencial para a efetiva implementação das atividades de extensão. Fundamentos teóricos sólidos não apenas embasam as práticas educacionais, mas também orientam a seleção de estratégias pedagógicas, assegurando que as abordagens sejam cientificamente embasadas e pedagogicamente apropriadas.

Nos projetos de extensão, a base teórica é crucial para a formação inicial dos professores, permitindo-lhes desenvolver atividades educacionais mais consistentes. Segundo Pimenta (1999, p.18), essas atividades são fundamentais para o exercício da docência, pois o ensino deve ser visto como uma prática dinâmica e significativa. Pimenta (2002, p.18) destaca que essa abordagem ajuda os professores a investigar e transformar seus saberes e práticas, promovendo um processo contínuo de construção de suas identidades profissionais.

Na análise dos títulos e ações de extensão do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE, observou-se que muitos títulos não refletem claramente o foco na formação de

professores. Por exemplo, o "I Seminário em Recreação e Lazer" e o projeto "Cavest" não indicam claramente sua relação com a formação de professores. Freire (1968) argumenta que o papel do educador é dialogar e construir significado com o aluno, não impor uma visão. Portanto, é crucial que os títulos dos projetos de extensão expressem claramente suas ações e a relação com o ensino e aprendizagem, atraindo licenciandos para a extensão. Títulos como "CorEscola" e "Projeto de Contribuição à Prática Docente em Ciências Biológicas" evidenciam claramente a natureza das ações e sua relação com a formação de professores.

A análise dos projetos revela a atuação em diversas áreas dos cursos de graduação, como Nutrição, Educação Física, Saúde Coletiva e Enfermagem. Esses projetos visam atender a necessidades educacionais como aprimoramento acadêmico, preparação para o ensino superior, promoção de valores éticos e aplicação prática dos conhecimentos. Projetos como "Educação Física da Gente" e "Evento Bioquímica Solidária na Área de Nutrição" usam estratégias inovadoras, como metodologias ativas, para promover experiências educativas significativas. O "Cavest" é uma ação extensionista voltada para a formação de licenciandos, oferecendo estágios extracurriculares e atraindo alunos para a docência.

A análise dos projetos de extensão voltados para a formação de professores de Educação Física revela os principais referenciais teóricos utilizados. A Tabela 2 mostra a distribuição desses projetos pelos cursos do CAV/UFPE entre 2021 e 2023.

Tabela 2 – Distribuição das Ações de Extensão e Cultura dos Cursos no CAV/UFPE no período de 2021 a 2023.

CURSOS	Quantidade de Projetos de Extensão Executados no Período de 2021 a 2023	%
Educação Física	6	21,43%
Nutrição	10	35,71%
Enfermagem	6	21,43%
Ciências Biológicas	5	17,86%
Saúde Coletiva	1	3,57%
TOTAL	28	100,00%

Fonte: A autora (2024).

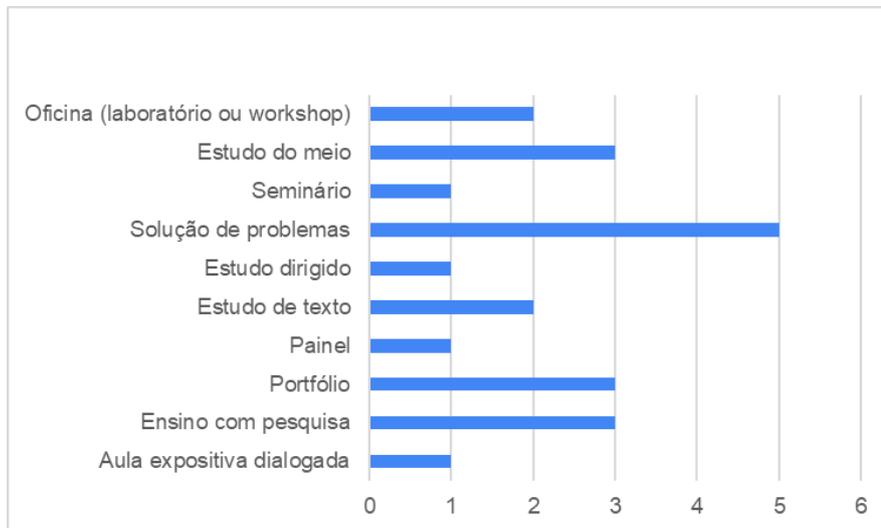
Entre os seis projetos de extensão voltados para a formação de professores de Educação Física, apenas um apresentou um referencial teórico específico: o projeto "CoREscoLA". Esse projeto se baseia no trabalho do Coletivo de Autores, especialmente

na obra "Metodologia do Ensino da Educação Física", que introduz a abordagem crítico-superadora na educação física escolar, destacando a importância da reflexão crítica, contextualização dos conteúdos e formação cidadã. O grupo inclui autores como Celi Taffarel, Valter Bracht, Lino Castellani Filho e Mauro Betti.

A análise dos projetos de extensão para a formação de professores de Educação Física revela uma falta significativa de referências teóricas na Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar no Brasil. Dos seis projetos analisados, apenas um incluiu um referencial teórico específico para essa área.

O gráfico 2 a seguir ilustra as principais estratégias didáticas e pedagógicas utilizadas em projetos de extensão e cultura voltados para a formação de professores de Educação Física, com base na análise de seus objetivos.

Gráfico 2 - Estratégias Didático Pedagógicas identificadas nas Ações de Projetos de Extensão voltados para a formação de professores de Educação Física.



Fonte: A autora (2024).

Os projetos de formação de professores analisados usaram várias estratégias didáticas para alcançar seus objetivos. O projeto "Educação Física da Gente" adotou uma abordagem diversificada, incluindo oficinas, resolução de problemas, estudos de texto, ensino com pesquisa, painéis e recursos tecnológicos. Além disso, criou conteúdos para um canal no YouTube, ampliando o conhecimento de discentes e professores de Educação Física e oferecendo uma ferramenta de apoio para a Educação Básica, promovendo a integração entre teoria e prática docente.

No "I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer", as estratégias didáticas incluíram ensino com pesquisa, estudo de texto, solução de problemas e seminários, com debates virtuais. O projeto foi crucial para aprimorar a formação dos graduandos,

especialmente durante a pandemia, atualizando conhecimentos e práticas na área de lazer e Educação Física.

O projeto "TV CAV UFPE Disseminando Conhecimento" usou portfólio, solução de problemas, oficinas, estudos do meio e painéis para divulgar projetos e pesquisas do CAV/UFPE. O "CoREscoLA" empregou aulas expositivas dialogadas, portfólios, estudos dirigidos, soluções de problemas e ensino com pesquisa para intervenções na Educação Física escolar. O "Esportes de Aventura em Pernambuco" aplicou estudos do meio, portfólios e soluções de problemas para capacitar profissionais do turismo de aventura, focando na segurança. Cada projeto, com suas estratégias específicas, promoveu a integração entre teoria e prática na formação de professores, atendendo às necessidades atuais da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos projetos de extensão evidencia a variedade de temas e abordagens educacionais, refletindo o compromisso das instituições em promover uma educação de qualidade. Implementar a curricularização enfrenta desafios, incluindo a necessidade de criar materiais pedagógicos para orientar docentes e coordenadores e desenvolver atividades contextualizadas. A UFPE, por meio da Prograd e da Proexc, oferece formações online contínuas para apoiar a reformulação dos processos educacionais e fortalecer a integração universidade-sociedade. Esses projetos ampliam o acesso ao conhecimento e contribuem para o desenvolvimento social e educacional. A pesquisa identificou que, entre os projetos de extensão, apenas um apresentou um referencial teórico específico para a metodologia de ensino da Educação Física escolar, revelando uma lacuna na área. A diversidade nas estratégias didáticas e temáticas dos projetos demonstra um compromisso com o desenvolvimento profissional dos futuros educadores.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus por nos conceder força e orientação. Agradecemos também aos nossos cônjuges, com um agradecimento especial ao querido Kleber, esposo da autora Liliane, por suas palavras de encorajamento nos momentos difíceis. Nossa gratidão vai também à professora Magna Barreto, cujos ensinamentos e palavras têm moldado nosso conhecimento, proporcionando inspiração e crescimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A. dos R. et al. Extensão universitária e educação em doenças sexualmente transmissíveis e temas relacionados. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 1079-1083, 2016.).

ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEMVENUTI, V. L. S. Extensão Universitária: momentos históricos de sua institucionalização. **Vivências**, Erechim, ano 1, v.1, n. 2, p. 8-17, maio, 2006.

BRACHT, V. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed.Unijuí, 1999.

BRANDT, R., MADUREIRA, A. S., & HOBOLD, E. Projetos de extensão fazendo a diferença na formação do profissional de Educação Física na Uniãoeste. **Caderno De Educação Física E Esporte**, 18(1), 113–117, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.

CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. da. Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-9, set. 2017.

COSTA FERNANDES, M. et al. Universidade e a Extensão Universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista - UFMG**, Belo Horizonte v. 28, núm. 4, diciembre, 2012, p. 169-193.

DA COSTA, I.; RIBEIRO, K. I.; DO PRADO, I. B.; BECKER, L. Contribuição da extensão universitária na formação em educação física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 13, n. 2, p. 161-172, 31 jul. 2022.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1, p. 05-26, 2001. Disponível em: http://www.uff.br/gef/suraya_s.rtf. Acesso em: 24 jun. 2024.

DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: ações e reflexões**. Araras, SP: Topázio 1999. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2009_uem_educacao_fisica_md_neiva_rocha_avila.pdf. Acesso em: 19 jun 2024.

DIAS, L. R. V.; MALINA, A.; AZEVEDO, A. C. B. de. Um diálogo teórico-metodológico sobre a técnica no pensamento de Vitor Marinho. **Rev. Motriviv**, Florianópolis, v. 31, n. 59, e58223, jul. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422019000300011&lng=pt&nrm=iso. acessos em: 16 jun. 2024.

ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília:

UnB, 1987. Recuperado de <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo/SP: Paulus, 2003. (Questões Fundamentais da Educação, 01).

FERREIRA, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, 23(79), 257–272. <https://doi.org/10.1590/S0101-7330200200030001>

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus. Maio/2012. <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 24 de julho de 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2010, Belo Horizonte. **Extensão Universitária: organização e sistematização**, Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

FERNANDES, M. C., Silva, L. M. S. da., Machado, A. L. G., & Moreira, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação Em Revista**, cidade, v. 4, n. 28, 169–194. 2012.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 19. ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1968.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 5. ed. São Paulo/SP: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão).

GARGANTA, J.M. O Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos. Perspectivas e Tendências. **Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p.19-27, 1998.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária**: comunicação ou domesticação. São Paulo: Cortez, 1986.

KUNZ, E. Esclarecimento e emancipação - pressupostos de uma teoria educacional crítica para a educação física. **Movimento**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 35–39, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2456. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2456>. Acesso em: 16 jun. 2024.

LESKE, S.R.dos S. **Proposta de componente curricular específico de extensão para os cursos superiores de tecnologia**: introdução à prática extensionista, Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2022. - 52 p.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINHO, V. **Educação Física Humanista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil**: construindo o movimento na escola, São Paulo: Phorte, 6ª Ed. 2006.

MAXIMILIANO JUNIOR, M. **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária** (IBEU). Campina Grande, PB: UFCG, 2017.

MENDES, G. **Relação entre a Prática Pedagógica e a Formação Profissional na Execução do Componente Curricular Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2014, Monografia, (Curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa – UFV Campus Florestal), FLORESTAL – MINAS GERAIS, 2014.

MENEGALDO, F. R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para Todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista ALESDE**, cidade, v. 9, n. 4, dez/2018.

MENEZES NETO, P. E. **Universidade: ação e reflexão**. Fortaleza: Edições UFC; Imprensa Universitária, 1983. p. 233.

MINETTO, C. et al. A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração - UFFS. **Revista Conbrad**, Campus Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016).

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NEIRA, M.G. **O Currículo Cultural da Educação Física em ação: a perspectiva de seus autores**. 2011. 333 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A. **extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. Mal-Estar e Sociedade, Barbacena, v. 1, n. 7, p. 119-133, 2011.

OLIVEIRA, L. S. de. **Esporte e lazer na comunidade: experiências da extensão na formação inicial em educação física**. 2023. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Educação Física, Ufpe, Recife, 2023.

PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R. R. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade**. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PINHO DE ALMEIDA, L. **A extensão universitária no brasil**. DIversité REcherches et terrains, Limoges, n. 7, 2015.

RAUBER, S. B. U. **Extensão universitária e formação profissional**: Indissociáveis no processo de aprendizagem da Universidade Católica de Brasília. In Anais do Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 7, 2008, Curitiba. Formação de Professores, 2008.

SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, D.; PAULIN ROMANOWSKI, J. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. de A. P.; COSTA NETO, S. B. da. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/#> Acesso em: 28 jul 2023.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** 2. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2005. (Coleção questões da nossa época, v.120).

SANTOS, A. B. **A curricularização da extensão universitária a partir do plano nacional de Educação do Brasil: dificuldades e possibilidades.** 2020. 264 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Ciências da Educação Especialidade de Desenvolvimento Curricular, Universidade do Minho, Braga, 2020.

SANTOS, M. P. Extensão Universitária: Espaço de Aprendizagem Profissional e Suas Relações com o Ensino e a Pesquisa na Educação Superior. Extensão: **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 11, n. 18, p. 36-52, 2014.

SAMPAIO, J. F. et al. A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: revisão sistemática. **Revista Portal: saúde e sociedade**, v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018.

SILVA, C. B. et al. Atividades de Educação em Saúde Junto ao Ensino Infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 12, p. 5455, 2017.

SILVA, R. A. da. A extensão universitária: uma experiência de ensino-aprendizagem que ajuda desenvolver as habilidades e competências dos estudantes de direito. **Revista Eletrônica Direito e Sociedade – REDES**, Canoas, v.11, n.2, 2023. <https://doi.org/10.18316/redes.v11i2.9804>.

SÍVERES, L. (Org.). **Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013.

SORATO, H. R.; EUZÉBIO, C. A. Educação Física no Brasil: a história que se contou. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 18, n. 188, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd188/educacao-fisica-no-brasil-a-historia.htm>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SOUSA, A. L. L. **A História da Extensão Universitária.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

SOUZA JÚNIOR, M. et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Recife, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr. 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TUBINO, M.J.G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação.** Maringá, PR: Eduem, 2010.

UFPE. Anexo i: **Diretrizes da Extensão Universitária.** PDF. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/2576435/ANEXOS+I+e+II.pdf/31dd83c4-1052-465b-b9ce-59f08505cc2f>. Acesso em: 6 out 2023.

UFPE. **Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão.** Resolução nº 9, de 05 de dezembro de 2007.

UFPE. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Guia da curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da UFPE** [recurso eletrônico] / Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Pró-Reitoria de Graduação. – Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2021..